

Sumário

PREFÁCIO /11

INTRODUÇÃO /13

CAPÍTULO 1 – AS ATIVIDADES ESPACIAIS NO MUNDO: AS POLÍTICAS, O CONTEXTO E A COOPERAÇÃO /21

Introdução /21

1.1 As atividades espaciais em perspectiva histórica /22

1.2 A evolução institucional /24

1.2.1 O Papel do Estado /25

1.2.2 A importância das agências espaciais na institucionalização da política /27

1.3 Programas espaciais selecionados /30

1.3.1 O Programa espacial norte-americano /31

1.3.1.1 Um breve histórico /31

1.3.1.2 O Papel do Estado /34

1.3.1.3 O arranjo institucional /38

1.3.2 O Programa espacial francês /40

1.3.2.1 Um breve histórico /40

1.3.2.2 O Papel do Estado /44

1.3.2.3 O arranjo institucional /46

1.3.3 O Programa espacial japonês /48

1.3.3.1 Um breve histórico /48

1.3.3.2 O Papel do Estado /50

1.3.3.3 O arranjo institucional /53

1.4 Programas selecionados de cooperação internacional /56

1.4.1 A Agência Espacial Européia (ESA) /56

1.4.2 O Programa da Estação Espacial Internacional (ISS) /60

1.5 Comentários Finais /63

CAPÍTULO 2 – A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ESPACIAIS NO BRASIL /65

Introdução 65

2.1 O primeiro período (1950-1960): a constituição do ator militar /68

2.1.1 A Formação do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) /70

2.1.2 A Criação de novos institutos no CTA /73

2.2 O segundo período (1961-1970): o início da institucionalização das atividades espaciais brasileiras /75

2.2.1 A Formação dos pólos tecnológicos /76

2.2.2 A cooperação no programa de foguetes: O programa SONDA /78

2.2.3 A evolução institucional /80

2.2.3.1 A Formação da Comissão Nacional de Atividades Espaciais (CNAE) /81

2.2.3.2 A Criação do Grupo de Executivo de Trabalhos, Estudos e Projetos Espaciais (GETEPE) /85

2.3 O terceiro período (1971-1979): o início da gestão militar e a cristalização da bi-institucionalidade /89

2.3.1 A evolução institucional /90

2.3.2 A Criação da Comissão Brasileira de Atividades Espaciais (COBAE) /91

2.3.3 A Gestão da COBAE e os aspectos que antecederam à criação da MECB /95

2.3.4 A evolução da capacitação de tecnologia do CTA e do INPE /101

2.3.4.1 A criação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) /101

2.3.4.2 A consolidação do programa SONDA no CTA /105

2.4 Comentários Finais /107

CAPÍTULO 3 A MISSÃO ESPACIAL COMPLETA BRASILEIRA (MECB) NO PERÍODO DA GESTÃO A COBAE (1979-1993) /111

Introdução /111

3.1 O planejamento da Missão /114

3.2 Os sub-programas da Missão Espacial Completa Brasileira (MECB) /119

3.2.1 O sub-programa de satélites /121

3.2.1.1 A descrição do projeto /121

3.2.1.2 A importância estratégica /126

3.2.1.3 Impactos no cenário nacional /127

3.2.1.4 Impactos no cenário internacional /129

3.2.2 O sub-programa do veículo lançador de satélite /130

3.2.2.1 A descrição do projeto /130

3.2.2.2 A importância estratégica /133

3.2.2.3 Impactos no cenário nacional /137

3.2.2.4 Impactos no cenário internacional /138

3.2.3 O Programa do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA) /141

3.3 A evolução institucional /147

3.3.1 O arranjo institucional /147

3.3.2 A evolução da Missão /150

3.3.2.1 o primeiro período (1979-1984) /151

3.3.2.2 O segundo período (1985-1989) /152

3.3.2.3 O terceiro período (1990-1991) /153

3.3.2.4 O quarto período (1992-1993) /154

3.3.2.5 Problemas de coordenação /155

3.4 Comentários Finais /158

CONCLUSÕES /162

GLOSSÁRIO /172

BIBLIOGRAFIA /174

ANEXO 1 /181

ANEXO 2 /186